

Uma imagem

João Paulo Carneiro

*"Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é" (Trecho da canção
Dom de iludir, de Caetano Veloso)*

Espaço de aprendizagem: dores e delícias



Imagem 01 - Reprodução do ambiente da aula virtual.

O contexto da pandemia nos obrigou ao isolamento social de maneira emergencial. A maior parte das pessoas no cenário global sinalizara perplexidades diante das mudanças de comportamentos e hábitos, orientadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). E neste cenário de contágio aterrorizante e de milhares de vidas ceifadas ao redor da "aldeia global", temos o agravante, em se tratando especificamente do Brasil, da questão das desigualdades sociais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no segundo trimestre de 2020, o país atingiu a marca de 12,8 milhões de desempregados ("desocupados"). Portanto, é neste quadro que me incluo como estudante e professor sem contrato de trabalho.

Dito isto, devemos considerar que o processo do isolamento social reacendeu o debate no que tange ao ensino remoto, à educação a distância e às novas tecnologias de informação e comunicação, sobretudo à inclusão digital. E na dimensão da inclusão digital, deixo aqui registrado a relevância de políticas assistenciais

aos estudantes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), através do Programa de Auxílio Digital na viabilização de recursos indispensáveis (chip) e (tablet). Meus estudos através do Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA), de maneira síncrona ou assíncrona tem se concretizado mediante o chip recebido pelo programa.

No processo de lives, leituras, exercícios, videoaulas, é preciso salientar que cada ambiente possui sua especificidade e particularidade. No que concerne a minha realidade, trata-se de dividir o tempo e o espaço entre filha e esposa. Minha filha Blenda (22 anos), aluna do curso de Direito que também acessa o ambiente virtual da UERJ (beneficiada do programa de inclusão digital) e minha esposa Jaqueline (44 anos), que atua em vendas de vestuário feminino, o denominado "e-commerce". Utilizamos os aparelhos de celular para acessar as plataformas de ensino e de negócios.

Confesso que minha produção de leitura, escrita e concentração não tem sido a mesma do período presencial. Ansiedade e impaciência talvez sejam características afloradas na presente conjuntura. No entanto, tenho buscado as motivações necessárias para a superação de tais baixas no rendimento.

Há muitas recomendações sobre um ambiente adequado para os estudos, ou seja, evitar espaços com distrações, ruídos, baixa luminosidade, enfim, recomendações que passam ao largo da minha realidade.

No momento estamos vivenciando um tempo de incertezas, de medo, de angústias, notadamente de imprevisibilidade. "A ciência não consegue dar conta de tais demandas, ou seja, demandas que não sejam previsíveis" (KONDER, 2009, p.87). Portanto, no processo de 'ensinoaprendizagem', em tempos de pandemia podemos supor que discentes e docentes estão mutuamente se (re)fazendo, (re)avaliando, (re)refletindo, (re)aprendendo, (re)construindo e (re)significando. Assim, entre encantos e desencantos necessitamos de uma pedagogia da esperança (GENTILI, 2008), tanto nas redes de trocas de saberes (BRANDÃO, 2007), quanto nas teias educacionais (ILLICH, 1985).

Referências:

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): **desemprego 2020**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso: 25 de outubro de 2020.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2007.

ILLICH, P. Por que devemos desinstalar a escola. In: ILLICH, P. **Sociedade sem escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985. P.16-39.

KONDER, L. As ciências e o cientificismo. In: KONDER, L. **O marxismo na batalha das ideias**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2009. P.81-87.

Sobre o autor:

João Paulo Carneiro: Doutorando no Programa de Pós-Graduação em História Social (PPGHS-UERJ), Licenciando em Pedagogia (UERJ), Mestre em Relações Étnico-Raciais (CEFET/RJ), Especialista em Ensino de História (UFRJ), Especialista em Cultura Afro-Brasileira e Indígena (UCP), Licenciado em História (UNISUAM).